



## ***O Maior Desejo de Jesus: A Nossa Participação na Missa de Domingo***

**Cardeal Seán O'Malley, OFM Cap**

**Carta Pastoral**

**20 de novembro de 2011**

**Solenidade do Cristo Rei**

### **A. Introdução: Refeições em Família**

A quarta-feira antes do Thanksgiving é o dia do ano de maior tráfego nos transportes. Ano após ano, muitos de nós nos sujeitamos de boa vontade as auto-estradas cheias de engarrafamentos e aeroportos superlotados porque queremos estar com a família no dia de Thanksgiving, ainda que o peru possa estar seco demais, o recheio vagamente comestível e a conversa ser entediante. Porquê? Damo-nos a esse trabalho porque sabemos que a nossa presença é importante para os nossos pais, irmãos, família e amigos - e porque os amamos. Damos testemunho uns aos outros deste amor que nos temos ao estarmos presentes à mesa de Thanksgiving e a outras datas importantes como nos aniversários, batismos, primeiras comunhões, casamentos e enterros. Estarmos juntos torna-se, para cada um, sinal do dom e da importância da família nas nossas vidas.

Quando, padre recém ordenado, preparava noivos para o casamento, sempre frisava a importância da refeição em família. Olhando para a minha própria infância, lembro como nos juntávamos todas as noites para jantar - nós crianças, os meus pais e a minha avó que vivia conosco. Eram momentos de grande partilha em que contávamos quer as coisas tristes quer as engraçadas que tinham acontecido durante o dia. Discutíamos idéias e sonhos. Mas mais importante que tudo, era um tempo para sermos uns para os outros. A oração tinha sempre o seu lugar, quer com a bênção da mesa quer muitas vezes com o terço ao fim do jantar. Como criança que eu era, eu preferiria estar em outros lugares, brincando ou visitando amigos. E quanto à comida, já terão ouvido dizer, o menor livro do mundo é o livro de receitas irlandês: tudo é cozido e para acompanhar, batatas! E contudo, em retrospectiva dou-me conta que aqueles jantares com o clã O'Malley foi onde aprendemos a nossa própria identidade e tecemos laços que duram a vida inteira. Ali partilhamos as nossas próprias histórias e nossas histórias individuais ficaram tecidas numa só a qual compartilhamos.

### **B. O Desejo Mais Profundo de Jesus - Fazei Isto em Memória de Mim**

O jantar de Thanksgiving da nossa família católica acontece todos os Domingos. A palavra Eucaristia vem da palavra grega εὐχαριστία que quer dizer literalmente "dar graças". Foi o próprio Jesus que instituiu esta tradição na noite antes de morrer. Quando juntou os discípulos na Sala de Cenáculo, disse-lhes "quanto desejei comer esta páscoa convosco".<sup>1</sup> Ensinou-lhes a importância da humildade no serviço ao lhes lavar os pés.<sup>2</sup> Depois pegou o pão, abençoou-o, partiu-o e pelo Seu poder divino transubstanciou-o no Seu próprio corpo, sangue, alma e divindade. Disse-lhes "Quem comer deste pão e beber deste vinho"<sup>3</sup> terá a vida eterna. A seguir incumbiu-os de "fazerem isto em memória de mim".<sup>4</sup> Desde esse dia, há quase 2000 anos atrás, a Igreja tem cumprido este mandamento.

O maior desejo de Jesus é celebrar esta refeição de ação de graças com cada um de nós todos os Domingos. Rezamos de muitas maneiras, boas e úteis, mas nenhuma iguala a oração da Missa dominical. Foi essa que Jesus nos implorou que fizéssemos em Sua memória. Como São Paulo escreveu ao Cristãos de Corinto no primeiro século, "Todas as vezes, pois, que comeis esse pão e bebeis desse cálice, anunciais a morte do Senhor até que Ele venha".<sup>5</sup>

Vivemos num tempo em que muita gente diz ser "espiritual mas não religioso". Se é assim que entende a sua relação com Deus, fico grato que esteja lendo esta carta. Reconhece a sua fome de Deus e deseja ter uma relação com Deus porque reconhece que Ele o criou, o redimiu e o ama. Talvez se tenha afastado da prática regular da nossa fé ou talvez tenha tomado a decisão consciente de não se juntar à nossa família todos os Domingos. Gostaria que soubesse que temos sentido a sua falta. Jesus

instituiu a Eucaristia e fundou a Igreja para congregar o Seu povo escolhido e para promover a comunhão com Ele, e através dEle, entre nós.

A nossa cultura atual promove um individualismo que não é saudável e que sem dúvida se penetrou na maneira como alguns membros da nossa família católica praticam a sua fé. Mas o discipulado cristão não é nunca um vôo a solo; é uma peregrinação em família que dura a vida inteira. No coração dessa aventura está o banquete Eucarístico em que a Última Ceia e o Calvário se tornam presentes. O Papa Bento XVI descreve o que acontece na Missa da seguinte maneira:

Na celebração da Eucaristia, encontramos-nos na 'hora' de Jesus...[e] esta 'hora' de Jesus torna-se a nossa própria hora; a Sua presença no meio de nós... Ao transformar o pão em Seu Corpo e o vinho em Seu Sangue, Ele antecipa a morte, a aceita no mais íntimo do Seu coração e a transforma em um ato de amor. O que, a partir do exterior é violência brutal - a crucificação -, do interior transforma-se em ato de um amor que se entrega totalmente. ...Desde sempre todos os homens esperam em seu coração, de alguma forma, uma mudança, uma transformação do mundo. Este é, agora, o ato central de transformação, único capaz de renovar verdadeiramente o mundo. .... Jesus pode distribuir Seu Corpo, porque entrega realmente a Si mesmo... O Corpo e o Sangue de Cristo são-nos dados para que, por sua vez, nós mesmo sejamos transformados. Devemo-nos transformar no Corpo de Cristo, no Seu próprio Corpo e Sangue. Todos comemos do mesmo pão e isso quer dizer que nós mesmos nos tornamos um.<sup>6</sup>

Alguns dizem "a Missa é entediante" ou "a mim não me diz nada" ou "eu rezo à minha maneira". Pense por um momento o que os pais sentiriam se os seus filhos dissessem esse tipo de coisas sobre a celebração em família do Thanksgiving ou de uma festa de aniversário. "Esta festa a mim não me diz nada" ou "é tudo um tédio" ou "eu festejo os seus aniversários à minha maneira". Nos sentiríamos tristes, incompletos e com certeza esperançosos de que a família estará reunida na próxima ocasião. Assim também, o maior desejo de Jesus é de ter todos nós presentes todos os Domingos para a Sua refeição de ação de graças.

### **C. A Missa de Domingo: Uma Enorme Fome Por Toda a História**

A Eucaristia é o grande presente de Jesus para nós e o cumprimento da sua promessa de estar conosco sempre até ao final dos tempos. Constitui uma parte central do plano salvífico de Deus no seu amor infinito por nós.

Muitos católicos parecem não dar valor ao presente que é a Missa dominical. É uma grande tristeza para mim como pastor da Arquidiocese de Boston notar que, todos os Domingos, tantos católicos escolhem não estar presentes na Missa. A pouco tempo atrás quase todos os católicos iam à Missa dominical, o que só não acontecia se estivessem doentes ou incapacitados.

No princípio da Igreja, os cristãos não gozavam de liberdade religiosa como nós hoje nos Estados Unidos. Pelo simples facto de irem à Missa eram perseguidos de forma sistemática pelas autoridades romanas. O Papa Bento XVI costuma lembrar a história dos mártires de Abitene, no que é hoje a Tunísia. No ano 303, quarenta e cinco cristãos sofreram a tortura e o martírio por desafiarem a ordem do imperador romano Diocleciano de que não se celebrasse a Eucaristia aos Domingos. Quando lhes perguntaram porque tinham desobedecido ao imperador, um deles respondeu, "Sine dominico non possumus" - "sem o Domingo não podemos viver".<sup>7</sup>

Com efeito, nestes 2000 anos, os cristãos puseram em risco as suas vidas para participarem na Missa dominical. Na Inglaterra, durante a Reforma, os padres eram martirizados se fossem pegos celebrando a Santa Missa para os católicos ingleses. Muitos leigos corajosos eram torturados e mortos só por disponibilizarem as suas casas como lugar de culto católico ou de esconderijo para padres.

O testemunho dos santos dos nossos dias é exemplo do altíssimo preço pago por alguns dos membros da nossa família católica para celebrar a Eucaristia. Só no século passado, os católicos de países comunistas como a União Soviética ou o Vietname eram perseguidos por praticarem a sua fé. Hoje, em países como o Egito, a China, a Coreia do Norte, o Iraque, o Sudão ou em centenas de outros lugares, os católicos arriscam a vida e caminham horas para chegar a uma Missa dominical. Damos graças a Deus de não termos de pôr em risco a nossa vida para participar na Missa na nossa paróquia local. Alegramo-nos de não ter que andar quilómetros, atravessar montanhas ou percorrer más estradas de terra batida para chegar a uma Missa - ao contrário do que acontece em zonas pobres. A grande maioria de nós temos apenas que descer a rua em segurança ou dirigir por uma curta distância para chegar à nossa querida paróquia. Contudo, a facilidade, conveniência e legalidade em relação à Missa não deveria nunca nos fazer perder de vista que a Missa é de tal forma preciosa que inúmeros irmãos e irmãs nossos por esse mundo a fora são capazes de enfrentar grandes inconveniências e perseguições para receber aquilo que, por privilégio amoroso de Deus, nós temos ao nosso alcance.

Na sua primeira carta de Quinta-Feira Santa aos padres, o Bem-aventurado Papa João Paulo II falou de forma comovente de situações em que a fé triunfa sobre a perseguição, lembrando de sua experiência pessoal quando viveu sob repressão religiosa:

Às vezes acontece que [os fiéis leigos] se encontrem num templo abandonado, coloquem sobre o altar a estola que têm guardado e recitem todas as orações da liturgia eucarística: e então, no momento que corresponde ao da transubstanciação faz-se um profundo silêncio, um silêncio por vezes quebrado por um soluço... tão ardentemente desejam ouvir as palavras que só a boca de um padre pode pronunciar eficazmente.<sup>8</sup>

A Bem-aventurada Madre Teresa de Calcutá falava muitas vezes de quão preciosa é cada Missa. Encorajava frequentemente os recém-ordenados padres a "celebrar cada Missa como se fosse a sua primeira Missa, a sua última Missa, a sua única Missa." Por outras palavras, ela implorava os sacerdotes de nunca dar por adquirida a celebração da Missa nem de permitir que para eles se tornasse uma rotina. Eu peço o mesmo a cada católico na Arquidiocese. Assim como devemos estar agradecidos a Deus por cada dia que o Senhor nos concede, antecipemos e participemos em cada Missa como se pudesse ser a nossa última ou única Missa. Havemos de nunca dar por adquirido o assombro desse encontro que temos com Deus a cada Domingo em que celebramos a Eucaristia juntos.

#### **D. Porque É Que Os Católicos Vão À Missa.**

Por vezes ficamos obcecados com as razões que alguns católicos dão para não irem à Missa ao Domingo. Essas razões são importantes e a Igreja precisa de ouvir as suas preocupações e de lhes responder. Mas é igualmente importante centrarmo-nos e partilharmos as muitas razões que têm levado católicos ao longo da história da Igreja a ir à Missa e a continuar indo com ardente expectativa.

##### 1. *Desejamos responder ao amor de Deus.*

"Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho único para que todo o que nele crê não pereça mas tenha a vida eterna".<sup>9</sup> O amor de Jesus por nós levou-O a Se oferecer a si próprio na cruz para nossa salvação. É esse mesmo amor salvífico que leva Jesus a continuar a Se oferecer através do dom da Eucaristia.

A palavra "amor" em inglês, sobretudo nos dias de hoje, tem sido despojada de grande parte de sua beleza e significado. Muitas vezes é reduzido a um "sentimento". Em grego, existem sete palavras para amor e a palavra para definir o amor que Deus nos tem (agape), designa *ação*, doação de si. O amor que queremos ter por Deus é também uma doação de nós mesmos, do nosso tempo, energia, preocupações, esperanças e alegria. A Missa é o melhor lugar para agradecermos a Deus os dons que Ele nos dá para além de Si próprio, especialmente a vida, a família, os amigos, a fé e o amor.

##### 2. *Desejamos encontrar Cristo o mais profundamente possível*

Na Missa, a eternidade e o tempo cruzam-se. Faz parte do plano salvífico de Deus que sejamos capazes de O encontrar diretamente e de receber a Sua graça através dos sacramentos. Porque Ele é só amor e verdade, acreditamos nEle quando Ele, e a Igreja por Ele fundada, ensinam que Ele está realmente presente conosco na celebração da Missa.

A Constituição sobre a Sagrada Liturgia do Concílio Vaticano II explica que durante a celebração da Missa, Cristo está presente de quatro maneiras: (1) na comunidade que celebra; (2) na Palavra proclamada; (3) no sacerdote que preside; e (4) na Eucaristia.<sup>10</sup> O Professor Tom Curran elaborou nessas quatro formas da presença de Cristo na Missa de maneira muito útil.<sup>11</sup>

Primeiro, encontramos Cristo na comunidade dos fiéis. Cada um de nós é feito à imagem e semelhança de Deus. A ternura que demonstramos uns aos outros em nome de Jesus é uma maneira de mostrar ternura ao próprio Jesus. Além disso, ao nos juntarmos à comunidade dos fiéis, ficamos incluídos na oração de louvor e graças de Jesus a Deus Pai. É um encontro sagrado com Jesus e com os nossos irmãos de comunhão.

Em segundo lugar, encontramos Cristo na Sua Palavra. As leituras proclamadas da Sagrada Escritura são deveras palavras de vida eterna e a carta de um Deus de amor para o Seu povo. O mais impressionante é que, se rezarmos antes da Missa pedindo conselho para uma decisão e escutarmos intensamente a proclamação da Escritura e a homilia, Deus falará muitas vezes conosco com as palavras que mais precisamos ouvir.

Em terceiro lugar, encontramos Cristo no padre. Jesus decidiu que o Seu sacrifício no altar fosse representado por um sacerdote ou bispo ordenado. Quando o padre fala na primeira pessoa durante a consagração, dizendo "tomai e comei, isto é o Meu corpo...", Jesus está falando através dele. Ele é a pessoa de Cristo, o eterno Sumo Sacerdote. Através do padre, podemos participar no maior acontecimento da história, aquele que nos salvou dos nossos pecados e nos abriu a possibilidade de passar a vida eterna no céu com Deus.

Quarto e o mais importante, encontramos Cristo na Eucaristia. Tomamos o corpo e o sangue de Jesus em nós e Jesus transforma-nos. Tornamo-nos um com Ele, ao recebê-lo na Sagrada Comunhão e através dEle, com cada um.<sup>12</sup>

É porque nos encontramos diretamente com Cristo na Missa, que procuramos ser participantes ativos, não espectadores passivos, quando escutamos Sua Palavra, na partilha do Ofertório, na adesão aos cantos e na proclamação de um reverente "Amem" ("creio verdadeiramente") quando nos aproximamos com as disposições certas para receber Jesus na Eucaristia.

### 3. *Desejamos juntarmo-nos e rezarmos com a nossa família paroquial*

A celebração da Missa, como a vida, tem dimensões verticais e horizontais. É também um paralelismo ao grande mandamento que nos convida a amar a Deus e depois a amar os outros como a nós mesmos.

A vida cristã é uma peregrinação que fazemos com nossos irmãos e irmãs em Jesus. Jesus deu-nos o exemplo ao congregar todos os apóstolos para a Última Ceia em vez de fazer doze jantares individuais. Desde toda a eternidade Deus nos viu presentes à nossa comunidade específica, neste tempo específico. Devemos querer experimentar uma amizade profunda e grande ligação com aqueles com quem rezamos e por quem rezamos na Missa de Domingo. A nossa presença uns para os outros é a marca da nossa solidariedade e unidade com Deus e uns com os outros. É a mais completa expressão da nossa identidade cristã.

Liturgia quer dizer 'o trabalho do povo'. O trabalho mais importante que poderemos fazer todas as semanas é louvar a Deus e rezar com e pela nossa família paroquial.

### 4. *Desejamos fortalecer à nossa família particular*

O Padre Patrick Peyton, o grande "Rosary Priest" (Padre do Rosário), repetia "Família que reza unida, permanece unida". Era grande apologista do terço diário em família. Da mesma maneira, aconselho a participação na Missa dominical como meio de fortalecer sua família para confrontar os vários desafios que tantas vezes hoje as destroem as famílias.

No sacramento do Batismo, é lembrado aos pais que eles são chamados a ser, para os seus filhos, os primeiros educadores na fé. Sabendo que a Missa é a oração central do catolicismo e que é a fonte e o ápice de toda a vida cristã, ensinaremos os nossos filhos e netos uma das mais importantes lições de todas quando participarmos na Missa com eles.

Estive recentemente num jantar em que era homenageado o diretor de um dos nossos colégios católicos. No seu discurso, declarou: "Cresci numa família em que ir à Missa ao Domingo era tão opcional quanto respirar". Muitos de nós escutando o discurso nos identificamos com essas palavras - é que não era uma questão dos pais serem autoritários ou de haver pressão social para isso, mas sim do sentido de quão importante a Missa dominical era para a identidade e sobrevivência da família. Faltar à Missa é deixar de respirar, é o caminho mais curto para uma asfixia espiritual.

### 5. *Desejamos dar testemunho da nossa fé e deixar um legado de vida para os nossos filhos e netos*

As crianças estão sempre observando os pais e avós. Formaremos os nossos jovens pela maneira da qual participamos da Missa. As crianças que virem os seus pais esforçarem-se por chegar à igreja antes da hora da Missa para rezarem, procurarão imitá-los. As crianças que virem os pais ou outros adultos receber com reverência a Eucaristia hão de acreditar naturalmente que ela é verdadeiramente Corpo e Sangue de Cristo. O exemplo dos pais é uma parte essencial da preparação para a recepção da Primeira Comunhão. Crianças que ouvem de seus pais o quanto e o porquê eles amam à Missa, terão menos tendência para comparar a Missa à televisão e considerá-la "um tédio".

Que grande legado deixa quem é descrito na homilia do seu enterro como alguém que *nunca* faltava à Missa de Domingo e cujo grande desejo era receber a Eucaristia e fazer parte da sua família paroquial! Na minha juventude, a minha família e os outros paroquianos íamos normalmente nos confessar sábado à tarde e no Domingo de manhã dirigíamos todos para a igreja. Depois da Missa, as famílias juntavam-se para um grande e relaxante almoço de Domingo. Celebrar o Domingo, o Dia do Senhor, era um legado que se passava de geração em geração. Era um tempo para construir a Igreja, a família de Cristo e também as nossas famílias.

Hoje o ritmo de vida acelerou. A tecnologia faz com que o trabalho e outras responsabilidades se penetrem no tempo que era para a família. As atividades esportivas das crianças, que antes tinham temporadas certas e nunca tinha jogos aos Domingos, são agora atividades do ano inteiro e alguns jogos começam logo às sete da manhã no Domingo.

Muitas famílias têm mais programas e uma agenda mais agitada aos Domingos do que em outros dias da semana. O Domingo tornou-se simplesmente parte do fim-de-semana. O Bem-aventurado Papa João Paulo II falou sobre este fenômeno em 1998 na sua carta pastoral sobre o Dia do Senhor.

"O costume do 'fim de semana' tornou-se mais comum, uma interrupção semanal, por vezes passada longe de casa e muitas vezes implicando a participação em atividades culturais, políticas ou desportivas que normalmente decorrem fora dos dias de trabalho. Este fenómeno social e cultural não é de todo desprovido de aspectos positivos se, respeitando valores verdadeiros, contribui para o desenvolvimento e o avanço da vida da sociedade como um todo. Tudo isto responde à necessidade de descanso, mas também à necessidade de festejar que é inerente à nossa humanidade. Infelizmente, quando o Domingo perde o seu significado fundamental e se torna meramente parte de um 'fim de semana', pode dar-se que as pessoas fiquem fechadas num horizonte tão limitado que já não vejam o céu. Por isso, apesar de estarem prontos para festejar, estão na realidade incapazes. Aos discípulos de Cristo, no entanto, é pedido que evitem qualquer confusão entre a celebração do Domingo, que deveria ser verdadeiramente um modo de manter sagrado o dia do Senhor, e o 'fim de semana', entendido como um tempo de simples descanso e recreio".<sup>13</sup>

Porque se juntavam no primeiro dia da semana depois do sabbath judaico para celebrar a Ressurreição de Cristo, Santo Inácio chamava aos cristãos pessoas que "vivem de acordo com o Dia do Senhor". As suas vidas eram renovadas neste sagrado culto. Como diz o Papa Bento XVI, o Domingo não é meramente a suspensão das atividades comuns mas um tempo em que "os cristãos descobrem a forma eucarística que a sua vida é suposta tomar".<sup>14</sup> A maneira como celebramos o Domingo há de afetar a maneira como vivemos o resto da semana e constitui uma marca de identidade cristã de geração em geração.

#### 6. *Desejamos ser transformados pela graça sacramental de Cristo.*

A Eucaristia não é algo simbólico. Jesus disse: "Eu sou o pão vivo descido do céu; quem comer deste pão viverá eternamente; ...quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e...permanece em mim e Eu nele".<sup>15</sup> Ao ouvir estas palavras muitos discípulos abandonaram Jesus mas Ele não foi atrás deles para lhes dizer "eu estava só brincando" ou "é uma forma de expressão". Pelo contrário, Ele pergunta aos Apóstolos se eles também O vão abandonar. São Pedro responde em nome de todos os discípulos fiéis: "Senhor, a quem iremos? Tu tens palavras de vida eterna".<sup>16</sup>

As graças e as intuições transformadoras que Deus nos concede a cada celebração da Missa ajudam-nos a caminhar para uma vida mais feliz e santa. Preparar-nos para a Missa dá-nos a oportunidade de rezar cheios de confiança pedindo a Cristo que nos dê a Sua graça santificadora. Quando chegamos à igreja podemos pedir a Deus que nos fale através das leituras, da música, da homilia e das orações e que nos mostre uma maneira em que podemos nos tornar aquela pessoa que Deus nos criou para sermos. Quando se recebe essa intuição, pode-se rezar durante o resto da Missa sobre como a pôr em prática na semana seguinte.<sup>17</sup>

A Eucaristia nos dá força para enfrentar os desafios da vida e de nos manter sempre cientes do amor de Deus por nós.

#### 7. *Desejamos participar na vitória de Jesus sobre a morte e na salvação do mundo*

Cada Missa de Domingo é uma "pequena Páscoa" porque marca a Ressurreição - a vitória de Jesus sobre a morte. Esta é a vitória mais importante da história mundial porque inaugura a possibilidade da vida eterna.

Pensemos por um momento no facto que Deus amou cada um de nós de tal maneira que encarou - se tornou um ser humano - para poder sofrer a morte numa cruz como sacrificio pelos nossos pecados. Ele fez isso porque queria que vivessemos eternamente com Ele no céu. A sua vitória, através do seu amor, é suposta tornar-se a nossa vitória também.

Os torcedores dos times de Boston têm tido sorte na última década pois celebraram muitas vitórias de grandes campeonatos. As comemorações das vitórias foram incríveis. Nenhuma outra torcida no país pode negar que Boston sabe festejar uma vitória. Não seria tão fantástico se outros dissessem isso de nós, da maneira como festejamos a maior vitória de todas - a vitória de Jesus sobre a morte?

#### 8. *Desejamos um antegozo do céu*

"De cada vez que celebramos a Eucaristia" pregava o Beato João Paulo II em 2004, "participamos na Ceia do Senhor que nos dá um antegozo da glória eterna".<sup>18</sup>

Papa acrescentaria na sua bela encíclica sobre a Eucaristia,

"A Eucaristia é um ... antegozo da plenitude da alegria prometida por Cristo; é de certo modo a antecipação do céu, é 'o penhor da glória futura'.<sup>19</sup> Na Eucaristia tudo fala de expectativa confiante, "enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo nosso Salvador". Aqueles que se alimentam de Cristo na Eucaristia não precisam de esperar pelo além para receber a vida eterna: já a possuem aqui na terra, como primícias de uma plenitude futura que há de abraçar o ser humano na sua totalidade. Com efeito, na Eucaristia recebemos também a garantia da nossa ressurreição corporal no fim do mundo: "quem comer o meu corpo e beber o meu sangue terá a vida eterna e Eu o ressuscitarei no último dia".<sup>20</sup> Esta garantia da

ressurreição futura decorre do facto que a carne do Filho do Homem, dada como alimento, é o Seu corpo na condição gloriosa. Com a Eucaristia nós digerimos, por assim dizer, o 'segredo' da ressurreição. Por esta razão, Santo Inácio de Antioquia tinha razão em definir o pão eucarístico como "medicina da imortalidade, o antídoto da morte".<sup>21</sup>

Santo Agostinho escreveu "Ó Deus, fizeste-nos para ti e os nossos corações não têm descanso até descansarem em ti".<sup>22</sup> Partilhando a sua vida divina conosco, Deus quer que experimentemos profunda paz e alegria. Porque na Missa recebemos essa vida divina em nós, a Missa é uma antecipação dessa paz e alegria celeste.

#### 9. *Desejamos seguir a condução amorosa de Deus e nos comprometermos a aprofundar a nossa relação com Deus*

Os mandamentos de Deus e os ensinamentos da Igreja que neles estão baseados, são por vezes mal entendidos e vistos como um fardo em vez de conselho e sabedoria para uma caminhada cheia de alegria e paz nesta vida a caminho da outra. Deus nos criou e sabe o que nos faz verdadeiramente felizes.

O terceiro mandamento da lei de Deus, Ele nos diz para guardar o Sabbath. Para os cristãos esse Sabbath semanal é o Domingo, a que os primeiros cristãos sempre chamaram de o Dia do Senhor. Ao guardarmos o Domingo para Deus, ao colocar cada coisa em seu lugar e Deus acima de todas as coisas, experimentaremos maior ordem e mais paz na nossa vida.

A Igreja chama cada um de nós a assumir o compromisso de ir à Missa aos Domingos. Ao fazê-lo, prometemos cumprir a nossa parte para alimentar a nossa relação com Cristo e com a nossa família eclesial - o Corpo de Cristo.

A relação que Cristo tem com a Sua Igreja é descrita na Sagrada Escritura como a de um noivo para com a sua noiva.<sup>23</sup> O seu amor de abnegação é algo que Igreja procura reciprocitar. É o modelo do amor que existe entre marido e mulher. Imaginem se uma mulher, ao comemorar o aniversário de casamento em um jantar com seu marido, lhe dissesse que só aceitou o convite de ir ao jantar para "cumprir uma obrigação". Como você se sentiria se isso lhe fosse dito?

Da mesma maneira estamos na Missa em resposta a um compromisso de amor, não simplesmente para cumprir uma obrigação. Cristo deseja ardentemente encontrar-nos na Missa e estar sempre conosco. Ele espera que nós reciproquemos o Seu desejo ardente e que façamos disso um compromisso semanal de amor e gratidão.

Nos meus tempos de seminarista, lembro-me de ter lido uma entrevista com Flannery O'Connor sobre a sua experiência de crescer como católica no sul dos EUA. O'Connor contou que havia muito poucos católicos e muitos preconceitos contra eles. Falou da sua melhor amiga que era da igreja batista. Flannery sempre a convidava para ir Missa. A menina conseguiu finalmente permissão da mãe para ir à Missa num Domingo. Flannery mal podia esperar pelo fim da Missa para perguntar à amiga se ela tinha gostado. A menina respondeu: "Uau. Vocês católicos realmente têm algo de especial, não há dúvida. A homilia foi um tédio, a música era péssima, o padre balbuciou orações numa língua que ninguém pode entender, e mesmo assim têm a casa cheia!"

Enquanto algumas queixas sobre a maneira como a Missa é celebrada são legítimas - e não há dúvida que nos devemos nos esforçar para tornar a celebração da Missa tão bela quanto pudermos - temos de nos certificar que nos centramos naquilo que é já belo - o povo reunido, a proclamação da Palavra de Deus, o sacrifício Eucarístico e a comunhão que partilhamos com Deus e uns com os outros. É evidente que era isso que faziam as pessoas na paróquia da O'Connor. Não iam para assistir a um espetáculo. A maioria estava lá com certeza porque se tinha dado conta que "sine dominico non possumus" - "sem o Domingo não podemos viver"!

## **E. A nova tradução do Missal Romano é uma ótima oportunidade para melhorarmos a nossa liturgia<sup>24</sup>**

Neste Advento, muitas das orações da Missa vão mudar pela primeira vez em 40 anos com a implementação da nova tradução em inglês do Missal Romano. Assim como, depois de restaurado, um quadro revela elementos previamente obscurecidos, esta nova tradução repõe muito da beleza e caráter sagrado que as nossas orações tinham perdido.

A nova tradução representa a maior mudança litúrgica dos últimos 40 anos e se torna uma ótima oportunidade para uma catequese aprofundada sobre a Missa. Muitas paróquias já organizaram sessões de esclarecimento para adultos e publicaram secções nas folhas paroquiais com catequese sobre a Missa.

Gostaria que todos os católicos dedicassem tempo para aprender as novas orações da Missa. Quanto mais aumentamos o nosso conhecimento sobre a Missa, maior será o nosso amor pela Missa. O site [CatholicTV.com/missal](http://CatholicTV.com/missal), no site da arquidiocese [BostonCatholic.org/NewRomanMissal](http://BostonCatholic.org/NewRomanMissal) e [StudyMyFaith.com](http://StudyMyFaith.com) são excelentes fontes para um estudo individual.

Ao nos comprometermos de maneira nova a rezar a Missa pode ser que encontremos aspectos da celebração atual que precisam ser melhorados. A Missa é celebrada com reverência e dignidade? O nosso acolhimento é caloroso e as nossas boas vindas verdadeiras quando nos juntamos em comunidade todos os Domingos? Como pode ser reforçada a experiência dos que vêm pela primeira vez e dos que regressam à prática? Será que fazemos um esforço para saber os nomes uns dos outros? Existem reuniões frequentes depois da Missa para criar laços de comunidade? Será que as famílias com filhos pequenos se sentem bem vindas em todas as Missas?

E a comunidade, como canta e vive a música sagrada? A música pode ser um dos aspectos mais belos da liturgia e temos tantos músicos, cantores e coros talentosos na Arquidiocese de Boston. As mais belas liturgias, contudo, são aquelas em que *todos* cantam. Independentemente da opinião que tem sobre a sua voz, é a que Deus lhe deu, e dar o seu melhor há de soar lindamente ao nosso Pai do Céu - portanto, por favor, cante! Se o seu coro paroquial precisa de mais vozes, considere juntar-se a eles. Segundo teria dito Santo Agostinho, cantar é rezar duas vezes, e assim será abençoado pelo seu esforço.

A maioria das paróquias ganharia em ter novos voluntários para tornar as nossas reuniões de Domingo mais unidas e dinâmicas. Se ainda não participa de nenhum ministério ou se gostaria de se envolver mais, não deixe de falar com o seu pároco ou com um líder de sua paróquia.

## **F. Mensagens particulares**

### ***1. Para os católicos que têm estado afastados da Missa dominical***

Meus queridos irmãos e irmãs: saibam que temos sentido a sua falta, que os amamos e esperamos que se juntem à nossa família católica nas Missas de Domingo.

Alguns de vocês afastaram-se da Igreja e estão à espera de uma oportunidade para voltar. Rezo para que considerem este esse tempo propício para se juntarem a nós na nossa jornada conjunta de fé em direção ao céu. Os ensinamentos sagrados da Igreja oferecem conselho, direção e sentido num mundo onde tantos não encontram o seu caminho. A nossa fé aponta para Jesus que é "O Caminho, a Verdade e a Vida".<sup>25</sup>

Alguns de vocês escolheram não vir à igreja porque ficaram magoados pelos atos de alguém na Igreja ou por causa de alguma dificuldade com um ensinamento particular da Igreja. Desde o meu primeiro dia como Arcebispo de Boston e provavelmente até ao fim da minha vida, estarei sempre a pedir o perdão de todos os que foram afetados pelas ações ou inações de pessoas e líderes na Igreja. Por favor não deixem que essas experiências e memórias vos separem do amor de Cristo e da nossa família católica e vos impeçam de receber a graça dos sacramentos.

Quando lançamos a campanha *Catholics Come Home (Católicos Voltem Para Casa)* na Quarta-Feira de Cinzas, um jornalista perguntou-me o que eu diria aos católicos que não vão à Missa porque discordam ou têm questões sobre ensinamentos da Igreja. Respondi que o ensinamento da Igreja não muda só porque há pessoas que discordam dele; a nossa fé vem do ensinamento do próprio Cristo deixado nas Escrituras e através do magistério da Igreja ao longo dos tempos. Reconhecemos contudo que muitos se debatem para reconciliar o ensinamento da Igreja com as normas sociais da sociedade americana de hoje e a esses dizemos que nos queremos ter uma conversa verdadeira com você. Queremos que saibam que fazem parte da nossa família. Asseguramos que Deus vos ama e está à sua espera na Missa aos Domingos. O melhor lugar para começarmos uma conversa é juntando-nos à família de fiéis em uma comunidade adoradora.

Àqueles que não se consideram bem-vindos à Missa, por causa de alguma irregularidade ou conflito moral, por favor saibam que são sempre amados por Deus e que a comunidade católica deseja a vossa companhia. Somos todos irmãos e irmãs em Cristo. O facto de não poderem completar todos os aspetos da prática cristã ou de receber a Comunhão não vos deve manter afastados da Missa. De facto, a própria graça da fidelidade à obrigação dominical pode prover a graça atual que lhes dará a força, se com ela cooperarem, de remover os presentes obstáculos e encontrar caminhos de reconciliação. Nós estamos aqui para ajudar.

## 2. Para os meus irmãos Padres

Viver a nossa vocação sacerdotal nesta última década tem sido um verdadeiro desafio. E contudo, perseveraram com coragem e com fé. Obrigado pelo vosso amor a Cristo e ao povo que servem. Obrigado por se dedicarem ainda mais, à medida que o número de padres tem diminuído.

Os desafios que hoje enfrentamos são similares àqueles que os padres na Arquidiocese de Boston enfrentaram nos primeiros cem anos. Muitos dos nossos padres eram missionários vindos de França, Irlanda, Itália e outros lugares. Havia poucos padres e um grande número de católicos a quem servir. Entramos em um tempo de Nova Evangelização em que também somos poucos e temos muitos católicos para servir nas paróquias e um número maior ainda a quem devemos nos aproximar e convidar para que voltarem para casa. Isso faz deste tempo um tempo fabuloso para se ser padre porque sabemos sem sombra de dúvida que sozinhos não somos capazes. Mas sabemos que tudo podemos em Cristo que nos fortalece. A Sua graça é suficiente para nós.

Recentemente, no blog oficial da Arquidiocese de Washington, um pároco escreveu um artigo em que ele questionava se seria irrealista em pensar que ele poderia duplicar o número de paroquianos num ano. Ele concluiu que se fosse capaz de inspirar os seus paroquianos a adotar o plano "cada um traz um", então seria realista. Ele delineou um programa detalhado de formação, oração, compromisso, testemunho, que promove laços e é convidativo. Ele pediu a cada um dos membros da paróquia para se empenharem em trazer uma pessoa de volta à Igreja no prazo de um ano. O padre perguntava no seu artigo se não estaria criando um objetivo muito além das capacidades ou se estaria colocando muita ênfase nos números. "No coração da evangelização", dizia ele, "está uma relação: encontrar Cristo nos outros, permitir que eles o encontrem em nós. Foi o que Cristo fez, foi ao encontro dos outros e chamou-os para o Reino por etapas e através de relacionamentos". E perguntou abertamente, "Estarei louco?" e respondeu "Talvez, mas ao menos chamem-me de louco por Cristo. Vou sonhar alto, para que dupliquemos o número de pessoas aos Domingos. Não só por causa dos números, mas pelo que eles representam, almas que voltam à casa de Deus para serem nutridas no altar da Palavra e da Eucaristia, para serem mais profundamente imersas em Cristo."<sup>26</sup> Por favor vejam com o conselho e as equipes pastorais se também estariam dispostos a estabelecer a meta "louca" de duplicar o número de almas que se encontram com Jesus em nossas paróquias. Esta poderá ser uma atividade fantástica para desenvolver durante o "Ano da Fé" que a Igreja irá celebrar de outubro 2012 a novembro de 2013 e que marcará o quinquagésimo aniversário do início do Concílio Vaticano Segundo.<sup>27</sup>

Como padres, precisamos refletir no papel importante da pregação para catequizar, a motivar e inspirar pessoas a viverem vidas como discípulos fiéis. Padres e diáconos talvez possam procurar oportunidades para prepararem as homilias em juntos, refletindo na Palavra de Deus e na sua aplicação às necessidades e às circunstâncias das pessoas nas vossas paróquias.

Missas explicadas podem ajudar o nosso povo a aprofundar e compreender melhor as várias partes da Missa. Dois anos atrás, a Arquidiocese apresentou um novo curso de preparação para o matrimônio que inclui mais conteúdo catequético sobre a doutrina católica. Nas suas avaliações, os participantes disseram que o que mais tinham gostado no programa de dezesseis horas tinha sido a explicação da Missa. Isto fez com que os instrutores do curso vissem o quanto os nossos jovens católicos estão ansiosos para saber mais sobre a Missa.

Muitas paróquias descobriram que a Missa das Famílias, quando vibrantes e cheias de dignidade, são muito apreciadas pelas famílias com crianças pequenas. Procurando alcançar as famílias jovens desta maneira, afirmamos que toda a família - de todas as idades - é bem-vinda à Missa de Domingo. O som de um bebê chorando ou de uma criança falando é um hino para o futuro. É importante lembrar de duas coisas. Primeiro, é bom ter Missas para as Famílias durante todo o ano para não darmos o parecer que a frequência à Missa só é necessária enquanto as crianças estão frequentando a catequese. E segundo, é importante insistir que todos são bem-vindos a todas as Missas. Se por qualquer razão uma jovem família não vai à Missa das Famílias, deve sentir-se igualmente e tão calorosamente acolhida em outra Missa. E a Missa das Famílias há de ser uma experiência que os que não têm crianças não deprezam.

Celebrações reverentes e belas exigem formação e o treino dos ministros da liturgia. À medida que o conhecimento cresce, também cresce a reverência e o amor pelo aspecto sagrado da liturgia. Devemos procurar oportunidades para juntar os nossos ministros da liturgia para uma formação continuada e também para envolver pessoas mais jovens em funções litúrgicas. Vários

departamentos arquidiocesanos oferecem bons programas de formação e os cursos ligados à implementação da nova tradução do Missal Romano são um bom princípio.

Do mesmo modo, sugiro um maior destaque à música sagrada na liturgia. Os hinos são uma forma de oração, não de entretenimento, e a sua beleza deveria dar-nos um vislumbre da beleza do banquete celestial. Mais uma vez, rezar com o novo Missal Romano dá-nos a oportunidade de nos concentrarmos num grupo menor de hinos que todos sabemos de cor.

Nós, clero, temos que dar o exemplo. Padres e diáconos temos a responsabilidade particular de desempenhar as nossas funções com um profundo sentido da reverência pelos mistérios que celebramos. Temos que ser homens e mestres de oração. E ao pedirmos ao nosso povo que se tornem evangelizadores, temos nós próprios que o ser, na maneira como convidamos, incluímos e damos as boas-vindas e também na maneira como preparamos o nosso povo para a evangelização - que é a missão central da Igreja.

### 3. Aos Conselhos Pastorais e Funcionários Paroquiais

Agradeço pelo seu serviço dedicado à Igreja. Os seu esforço, seguindo a orientação do vosso pároco, são decisivamente importantes para a renovação da Igreja na nossa arquidiocese.

Por favor centrem a vossa energia na evangelização e em esforços para encorajar a participação na Eucaristia dominical ao longo de todo o ano. Se trabalham numa paróquia em que os paroquianos se ausentam muito durante o verão não, deixem de publicar no boletim paroquial o site [MassTimes.org](http://MassTimes.org) e de dizer a eles que terá prazer em os ajudar a encontrar uma comunidade onde quer que irão viajar. Como se costuma dizer, queremos levar Jesus de férias conosco.

É importante que todos nós façamos convites pessoais a pessoas para que venham à Missa. Gostaria de vos pedir que começassem esse processo, e depois constantemente treine e encoraje a outros que também comecem a fazer esse convite.<sup>28</sup> Prepare-os para se tornarem evangelizadores, a serem capazes de fazer uma breve catequese sobre a Missa e de dar testemunho do seu amor pela Eucaristia. A seguir, envolva toda a paróquia.

Por favor, faça uma listas de todas as pessoas que querem convidar. Os registros das paróquias ou os censos podem ser úteis. Certamente queremos convidar àqueles que batizaram os seus filhos, os trouxeram para fazer a Primeira Comunhão e para receber o Crisma, os que casaram recentemente nas nossas igrejas, os que colocaram os filhos para fazer a catequese, os que vieram a enterros e os que no passado foram dizimistas.

Por favor planejem um programa de evangelização na vizinhança, talvez como início para uma missão da paróquia, um dia de retiro ou uma vigília. Os territórios paroquiais podem ser divididos em zonas e os paroquianos que vivem nessas zonas podem convidar os seus vizinhos e amigos que não vêm à Missa ou não têm afiliação religiosa, primeiro para um encontro em suas casas, e depois para a liturgia na paróquia. Rezar o terço nas casas durante os meses de maio e outubro é também uma maneira de encorajar as pessoas a se ligarem à Eucaristia dominical.

Por favor conversem com os seus recepcionistas, os que trabalham na acolhida, auxiliares, voluntários, líderes de ministérios e funcionários paroquiais sobre as melhores maneiras de receber os novatos e a habilidade necessária para acolher, cativar e envolver os paroquianos na vida da paróquia. Todo o material que foi preparado para a iniciativa *Catholics Come Home* pode ser útil neste esforço.<sup>29</sup> Todos na Igreja podem ser ministros das boas-vindas, da hospitalidade e do convite. Se ainda não existe em sua paróquia um ministério para os recém-chegados, convide alguém da paróquia para formar este ministério, para que entrem em contato com os novos membros da paróquia e os colocar em contacto com outros paroquianos e suas famílias.

Grupos de carona para a igreja pode ser um ministério importantíssimo em muitas paróquias. Muitos católicos ficariam gratos por uma carona para ir e vir da Missa e a companhia de um simpático amigo. Por favor, designem um paroquiano para coordenar um ministério de caronas e comecem a anunciar no boletim paroquial para promover a ideia.

A partilha de um café depois das Missas, pelo menos uma vez por mês, mas idealmente todas as semanas, tem demonstrado dar grande resultado para fortalecer o sentido de comunidade. Se ainda não têm este ministério, considerem pedir a umas duas famílias cada Missa para iniciar com o café e depois organizarem um grupo de famílias para revezarem a responsabilidade.

#### 4. Às Escolas Católicas e aos Professores de Religião

Obrigado por responderem tão amorosamente ao chamado para ajudar os nossos jovens a compreenderem que Deus os ama e a colaborarem com os pais na tarefa de educar os filhos para se tornarem adultos bem formados.

As escolas católicas e a catequese existem para ajudar as nossas crianças a serem santas e a viverem os ensinamentos do Evangelho como parte integrante do seu dia a dia. Entre outras coisas, isso implica certificar-se que a catequese aponta para a Missa dominical que deve ser apresentada como a atividade mais natural do católico. O seu testemunho e exemplo são determinantes: quando os vossos alunos vêem que você "não pode viver sem o Domingo", eles se inspiram e ganham coragem para vos imitar na prática da fé.

A Missa é o aspeto central da nossa vida cristã e tem de ser central na formação religiosa, desde a pré-escola até ao fim do colegial. Os educadores católicos deveriam desenvolver bons programas e atividades sobre a fé para reforçar o que é escutado na Missa. As aulas nas sextas-feiras podem ser usadas para dar uma prévia da Liturgia da Palavra de Domingo, assim como para explicar as épocas litúrgicas.

Devemos lembrar os pais que a educação religiosa fica incompleta se não incluir a participação na Missa, quer as crianças estejam em escolas católicas quer na catequese. Em reuniões de pais na escola ou para a preparação dos sacramentos, os pais devem saber que todas as semanas, as aulas de religião incluirão debates sobre leituras da Escritura feitas na Missa. Muitas das nossas paróquias comunicam hoje com os paroquianos via correio eletrónico. Talvez se possa mandar ao fim de cada semana um lembrete via e-mail mencionando o tema das próximas leituras e o nosso interesse em saber o que as crianças e os jovens pensam sobre a mensagem de Jesus. Existem muitos sites que colocam "A Pergunta da Semana" baseada nas leituras dominicais. Talvez isso seja uma maneira eficaz de lembrar os pais que temos esperança de os ver com os filhos na Missa.

Uma catequese forte e positiva referente à Missa dominical e ao costume de ir à Missa ao longo de 13 a 15 anos de formação não poderá senão dar à Igreja uma geração de católicos seriamente convencidos de, e comprometidos em, tornar o Domingo o Dia do Senhor. A participação de estudantes nas Missas da escola ou nas Missas dos jovens como leitores, acólitos, ou aqueles que levam o ofertório também aprofundam a compreensão de elementos importantes da liturgia.

Convidar palestrantes da mesma idade para falar com inspiração e dar testemunhos, deverá ser parte da nossa catequese para os jovens. A Arquidiocese tem contactos de oradores a que as paróquias podem recorrer para suprir às suas necessidades. Muitas paróquias e escolas já adotaram programas catequéticos e convidaram oradores que, para as idades apropriadas, têm falado sobre a beleza do catolicismo, a santidade da vida, a castidade, a "teologia do corpo" e as vocações, de modo que cria a conscientização de que a fé cristã e a vida estão intimamente ligadas. Também será útil, para os estudantes compreenderem aspetos da fé católica, o recém publicado *YOUCAT*, o novo catecismo dos jovens.

Vocês têm a rara e preciosa oportunidade de comunicar aos jovens os ensinamentos da Igreja na sua totalidade numa altura das suas vidas em que estão mais propensos a aceitá-los. Mais importante, podem fazer crescer neles um apreço pelo dom da fé e da vida que os venha a proteger do relativismo, individualismo e materialismo da nossa época.

#### 5. Aos pais

Vocês pais são os primeiros educadores da fé dos vossos filhos. O seu maior legado será ajudar os seus filhos a conhecerem Deus, e com a graça de Deus, a chegar ao céu. Nunca é tarde demais para fazer disto uma prioridade e para pedir ajuda a Deus.

O seu bom exemplo de fidelidade à Missa dominical, a vossa oração e decência moral prega mais eloquentemente que a homília de qualquer padre. Quando as crianças vêem que os seus pais amam a Missa dominical, hão de aprender a amá-la também. Tantas vezes os pais "Vão por causa dos filhos" e os filhos vão "Porque a Mãe e o Pai me trouxeram". Expliquem aos vossos filhos o amor que têm a Jesus, porque participam na Missa dominical em família e porque é que a catequese é um dos maiores presentes que lhes podem dar. Peço-vos que vivam o Domingo como o Dia do Senhor, um dia que inclua a Santa Missa, instrução religiosa, atividades de lazer, uma refeição em família, leituras espirituais e obras de caridade.

Por favor tomem parte ativa na instrução catequética dos vossos filhos. Essa é sempre uma grande oportunidade para darem testemunho da vossa fé e para contarem as histórias de como os vossos próprios pais, familiares e amigos vos transmitiram a fé. As crianças gostam muito de histórias e essas conversas podem ser parte de uma tradição que passe para a próxima geração. Apresentem-lhes as histórias dos santos. Numa época em que a sociedade rapidamente eleva ao estatuto de 'herói' os atores e os atletas profissionais, estarão fazendo um enorme favor aos vossos filhos se partilharem com eles as histórias daqueles que estão no Hall of Fame da eternidade.

Por favor façam da oração um elemento natural e regular da vida da família. Rezem antes de dormir, antes das refeições e em situações difíceis como uma doença ou stress na família. Peçam às crianças que rezem por vocês, explicando-lhes que Deus gosta especialmente da oração dos pequeninos. O educador católico Jim Stenson escreve que as crianças muitas vezes acham que não podem contribuir com nada de significativo para a vida da família mas podem aprender que as suas orações são poderosas diante de Deus.<sup>30</sup> Quando os vossos filhos presenciam você vivendo a sua fé com alegria, aprenderão uma importante lição de vida: que a oração faz parte da vida adulta.

Mostrem aos vossos filhos a necessidade da misericórdia de Deus, do seu perdão e amor no sacramento da Reconciliação. Quaisquer que sejam os pecados por nós cometidos, o amor de Deus é sempre maior. A Confissão nos permite recomeçar, zerar a nossa relação com Deus. É um sacramento especialmente útil para os adolescentes que passam por anos muito turbulentos. Quando os adolescentes vêem que os seus pais e amigos entendem a Confissão como uma coisa normal, torna-se uma etapa natural e útil das suas próprias vidas.

Gostaria de acrescentar uma pequena nota ao pai. Os estudos mostram que as crianças praticam a fé mais regularmente quando vêem o pai e a mãe praticarem juntos. Estes estudos também indicam que é a prática religiosa do pai a que mais ajuda os rapazes e as moças a entenderem a vivência da fé como uma atividade adulta importante. Por isso, de modo especial, peço a todos os homens que são pais que se envolvam seriamente na formação religiosa e considerem a hipótese de serem voluntários como catequista.

Bem sei que é um desafio ser fiel à visão que a Igreja tem da vida familiar, em particular na nossa cultura cada vez mais secularizada. Você e sua família podem dar a toda sociedade um testemunho fortíssimo da prioridade que Deus tem na sua vida. Jesus não prometeu que o Seu caminho seria fácil mas prometeu que daria as graças necessárias para que cada um pudesse viver a sua vocação. Peço a cada um, mãe e pai de famílias mais novas, que imitem Josué e o povo de Israel quando, intimados a dizer se serviriam o Senhor ou os deuses pagãos, responderam "Quanto a mim e à minha casa, serviremos o Senhor!"<sup>31</sup>

## 6. *Aos jovens católicos*

A sua participação na Eucaristia dominical anima à nossa liturgia. É uma bênção termos tantos estudantes universitários na Arquidiocese de Boston. E é também uma grande bênção termos tantos estudantes mais novos nas escolas católicas e nas paróquias. Os Papas João Paulo II e Bento XVI têm razão de ter salientado que vocês não são só o futuro da Igreja; vocês são também uma parte importante da Igreja de hoje. A nossa Igreja precisa do seu testemunho.

Num discurso aos jovens em Los Angeles em 1987, o Papa João Paulo II declarou:

"Vocês que são novos trazem esperança ao mundo. O futuro do mundo brilha nos vossos olhos. Agora mesmo estão ajudando dar forma ao futuro da sociedade. Como sempre tive grandes esperanças nos jovens, gostaria hoje precisamente de vos falar de esperança. ...queridos jovens da América, escutem a voz [de Cristo]. Não tenham medo. Abram os vossos corações a Cristo. A maior alegria que existe na vida é a alegria que vem de Deus e se encontra em Jesus Cristo, o Filho de Deus. Ele é a esperança do mundo. Jesus Cristo é a vossa esperança e a minha também!"<sup>32</sup>

Vocês pertencem a uma geração que procura relacionamentos verdadeiros e profundamente interpessoais. Aprendi que Cristo é o único que pode preencher esse desejo e faz valer a pena todas as outras relações. Invista tempo para O conhecerem.

Em Colónia na Alemanha, durante a Jornada Mundial da Juventude de 2005, o Papa Bento XVI falou nos seguintes termos sobre a Eucaristia aos jovens reunidos:

"A Eucaristia tem que se tornar o centro das nossas vidas. ... Queridos Amigos! Às vezes, a nossa impressão inicial é de que ter de arranjar tempo para a Missa ao Domingo não dá grande jeito. Mas se fizerem o esforço, hão de aperceber-se que isso mesmo é o que dá o enfoque certo ao vosso tempo livre. Não deixem que vos tentem dissuadir de ir à Missa ao Domingo e ajudem outros a descobri-la também. Isto porque é a Eucaristia que liberta essa alegria de que tanto precisamos e temos que aprender a agarrá-la cada vez mais profundamente, temos de aprender a amá-la. Venham descobrir as riquezas íntimas da liturgia da Igreja e a sua grandeza: não somos nós que nos celebramos a nós mesmos mas é o nosso Deus vivo, em pessoa, que nos está a preparar um banquete."<sup>33</sup>

## G. Conclusão: vamos convidar o mundo para as nossas reuniões de família

Para nós, cada Domingo é dia da Ressurreição. Nessa primeira Páscoa, Jesus apareceu a dois discípulos na estrada de Emaús.<sup>34</sup> Os discípulos estavam confusos, magoados e cheios de medo e de dúvidas. Tentavam compreender o sentido da morte de Jesus e do túmulo vazio. E isso discutiram com Jesus sem O reconhecerem. Quando chegaram ao sítio onde iam pernoitar, pediram a Jesus que ficasse com eles. São Lucas conta que Jesus fez menção de seguir o Seu caminho. Foi só o insistente convite dos dois discípulos que levou Jesus à sua mesa. Penso que isso seja um detalhe muito importante do Evangelho. O Senhor não se nos impõe. Ele quer ser convidado a entrar nas nossas vidas. Quando se sentaram para jantar, Jesus tomou o pão, abençoou, partiu-o e deu-lho. Foi então que os discípulos reconheceram Jesus. E de repente Jesus desapareceu mas o pão ficou. E os discípulos disseram entre si "Não nos ardia o coração enquanto nos fala no caminho, quando nos explicava as Escrituras?" Perante isso os discípulos voltaram imediatamente para Jerusalém para dizer aos Apóstolos que Jesus tinha mesmo ressuscitado e lhes tinha aparecido e que O tinham reconhecido no partir do pão.

Nós também vivemos tempos em que muitos estão confusos, magoados e cheios de medo. Jesus quer encontrar-se conosco da mesma maneira que se encontrou com os discípulos na estrada de Emaús. Tal como eles, havemos de reconhecer Cristo e encontrá-LO mais profundamente no partir do pão da Missa. A Eucaristia é o cumprimento da promessa que Jesus nos fez de estar conosco até o fim dos tempos. Rezo para que o nosso amor pela Missa e assombro eucarístico possa aumentar de modo a que os nossos corações ardam dentro de nós quando escutamos as Sagradas Escrituras serem proclamadas e quando participamos no partir do pão.

Vamos todos fazer como esses dois discípulos a caminho de Emaús. Vamos correr e contar ao mundo que Cristo está vivo e deseja ardentemente reunir a família à mesa do Senhor para experimentar o amor de Deus, para descobrir a nossa identidade de católicos e realizarmos juntos a nossa missão. Vamos proclamar que desejamos viver cada Domingo com o Senhor e uns com os outros na oração suprema da Igreja, a Eucaristia, a nossa celebração de Thanksgiving.

*Tradução da versão original em Inglês por Maria Cortez de Lobão e Karla Gonçalves.*

---

<sup>1</sup> Lucas 22,15.

<sup>2</sup> João 13,1-11.

<sup>3</sup> João 6:54.

<sup>4</sup> Lucas 22:19.

<sup>5</sup> 1 Coríntios 11,26.

<sup>6</sup> Papa Bento XVI, Homilia por ocasião das XX Jornadas Mundiais da Juventude, Colónia - Marienfeld, Domingo 21 de agosto de 2005.

<sup>7</sup> Papa Bento XVI, Bari, Itália, 10 maio 2005.

<sup>8</sup> Carta do Papa João Paulo II a todos os Padres, Quinta-feira Santa 1979.

<sup>9</sup> João 3,16.

<sup>10</sup> *Sacrosanctum Concilium* # 7.

<sup>11</sup> Dr. Tom Curran, *The Mass: Four Encounters with Jesus That Will Change Your Life*, MCF Press, 2008.

<sup>12</sup> Papa Bento XVI, *God is Near Us*, pg 78.

<sup>13</sup> *Dies Domini*, #4.

<sup>14</sup> *Heart of the Christian Life: Thoughts on the Holy Mass*, São Francisco: Ignatius Press, 2010, p.77.

<sup>15</sup> João 6, 51, 54, 56. Referência também no *Catecismo da Igreja Católica* #1406.

<sup>16</sup> João 6, 68.

<sup>17</sup> Matthew Kelly, *Rediscover Catholicism*, Beacon Publishing, 2010.

<sup>18</sup> João Paulo II, Homilia, Basílica de São Pedro, 11 de novembro de 2004.

<sup>19</sup> cf. João 15,11.

<sup>20</sup> João 6,54.

<sup>21</sup> *Ecclesia de Eucaristia*, #18.

<sup>22</sup> *Confissões* 397,1.

<sup>23</sup> cf. Mateus 25,1-13.

<sup>24</sup> Nota do tradutor: Esta seção se refere à versão em Inglês do Missal que mudou significativamente. Em breve, provavelmente também haverá uma revisão do Missal em português.

<sup>25</sup> João 14,6.

<sup>26</sup> Monsenhor Charles Pope, "Pergunto-me se é irrealista pensar que posso duplicar a minha congregação no prazo de um ano?" Arquidiocese de Washington, 7 de setembro 2011.

<sup>27</sup> Papa Bento XVI, Carta Apostólica "Motu Proprio Data", Porta Fidei, para a indicação do Ano da Fé, 11 outubro 2011.

<sup>28</sup> Os seguintes grupos podem ajudar a planear ou implementar as campanhas de evangelização: Knights of Columbus, Catholic Daughters of America, Cursillos, Caminho Neocatecumenal, grupos de oração, grupos WINGs, organizações masculinas, grupos de jovens, participantes de ARISE, catequistas, ministros da liturgia e ushers.

<sup>29</sup> Materiais disponíveis em [CatholicsComeHomeBoston.org](http://CatholicsComeHomeBoston.org).

<sup>30</sup> James Stenson, *Religious Upbringing of Children*, [ParentLeadership.com](http://ParentLeadership.com).

<sup>31</sup> Josué 24,15.

<sup>32</sup> Papa João Paulo II, Teleconferência com Jovens no Anfiteatro da Universal em Los Angeles, 15 setembro 1987.

<sup>33</sup> Papa Bento XVI, Jornadas Mundiais da Juventude, Colónia, 18 agosto 2001.

<sup>34</sup> Lucas 24,13-35.